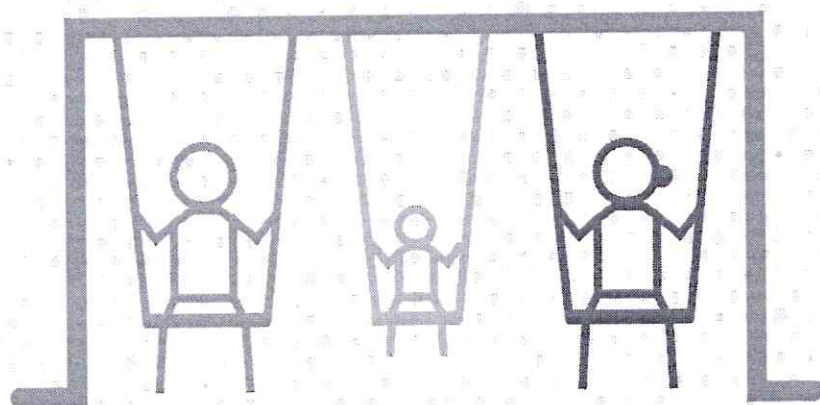


ANEXO G



TODOSPELOBRINCAR

Secretaria da
Educação

Secretaria de
Desenvolvimento Social



Prefeitura de
SOROCABA

Prefeito

Antonio Carlos Pannunzio

Vice-Prefeita

Edith Di Giorgi

Secretário da Educação

José Simões de Almeida Júnior

Secretária de Desenvolvimento Social

Edith Di Giorgi

Comissão Organizadora

Ana Regina Rocha Bueno
(Diretora de Área de Gestão Pedagógica/SEDU)

Ednéia Maria Spinardi
(Diretora de Área de Gestão Educacional e Administração/SEDU)

Nanci De Quevedo A. Cavalheiro
(Chefe de Divisão de Planejamento e Controle da Vida
Funcional/ SEDU)

Edineia Maria Facci dos Santos
(Chefe de Divisão de Educação Básica/SEDU)

Mariane Bolina Martins
(Chefe de Divisão De Apoio Técnico Pedagógico/SEDU)

Elaine Cristina Nochelli Braz
(Coordenadora de Desenvolvimento Social/SEDES)

Marilene de Almeida Oliveira
(Coordenadora da Criança e Adolescente/SEDES)

Haudrei Joise Vieira de Oliveira
(Chefe de Seção de Educação Infantil/SEDU)

Diretores

Alessandra Cirilo Nunes
Amanda R. Martins Dias
Andréia Regina de Oliveira Camargo
Antonio de Deus
Carla Duarte Sá Lemos Anacleto
Claudia M^a de Oliveira Neves
Cleusa Ferreira de Souza Fernandes
Cristiane Andrade Vieira
Cristiane Croad de Oliveira
Danieli Casare da Silva Moreira
Denise Cavalcante Silva Souza
Edileine Regina Rodrigues
Elaine Martiniuk
Eliana Cristina Guilherme Rubinato
Glaucia Renata Albarossi Scarpelli
Graziele Cristina Poveda Navarro
Isabel Cristina de C. Borges
Leila Regina Cintra Aoki
Luciana Maria Balsamo
Luis Carlos da Silva
Marcelino de Almeida
Márcia Maria Soranz A. Meira
Patrícia Lara Camargo
Paulo Rogério Balbino Venâncio
Pedro Gomes Lima
Selma Almeida Costa
Tereza de Jesus Aparecida R. R da Silva
Thais Bragatto Arten
Viviane A. Bueno Taveira

Apresentação

O Projeto Todos Pelo Brincar, desenvolvido pela Secretaria da Educação em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, tem por objetivo o atendimento das crianças de zero a três anos que necessitam de acolhimento no decorrer do período de férias escolares. No decorrer do mês de janeiro, as atividades desenvolvidas no espaço físico da instituição educacional terão como foco o acolhimento, o cuidado e brincadeiras para as crianças, cujas famílias, por motivos profissionais, necessitem deste apoio.

Elaboramos esta cartilha de procedimentos e orientações para oportunizar, ainda no período de férias escolares, um atendimento seguro e de qualidade que nossas crianças merecem.

Comissão Organizadora

ORIENTAÇÕES:

1) Ambiente:

• Higiene

O cuidado com o ambiente é fundamental, ele deve ser sempre muito limpo, aconchegante e seguro.

Cuidados imprescindíveis:

- a) Não pisar com calçados nos lugares de livre circulação dos bebês; Certificar-se de que o ambiente está devidamente limpo (é importante que esta limpeza ocorra várias vezes ao dia, todos os dias, especialmente onde ocorrem as trocas de fraldas);
- b) É importante que as crianças não sejam expostas a produtos de limpeza, portanto, a higienização deve ocorrer nos momentos em que as crianças não estão utilizando o espaço.
- c) Os brinquedos também devem ser higienizados e guardados diariamente em local seguro;
- d) Os brinquedos devem ser organizados pelos responsáveis por cada turma, podendo contar com o auxílio das crianças, quando o grau de autonomia assim o permitir.

• Segurança

Atenção com o ambiente onde o atendimento se realiza, pois pode oferecer risco para as crianças. Estes riscos são evitados com alguns cuidados simples, tais como:

- a) Produtos de higiene e limpeza não devem, nem por um instante, estar sob o alcance das crianças;
- b) Jamais uma criança, por mais autônoma que possa parecer, deverá estar sem a supervisão de um adulto, quer seja no uso do banheiro, quer seja na interação com seus pares, mesmo quando estiverem dormindo;
- c) Momentos, ambientes ou mesmo brinquedos que exijam a subida e descida de escadas, ou degraus, ainda que pequenos, requerem atenção e cuidados redobrados, com auxílio aos que mais necessitarem, evitando que empurrem umas as outras ou que saiam correndo;
- d) As tomadas devem estar protegidas com tampas de plástico sempre que estiverem ao alcance das crianças;
- e) Quinas de móveis, quando e se houver, devem estar protegidas para evitar acidentes;
- f) Brinquedos quebrados e peças pequenas devem ser retirados do ambiente, não permitindo o acesso das crianças.

• Harmonia e tranquilidade

A harmonia do ambiente conta muito para a tranquilidade e o bem estar das crianças. Portanto, sempre que algo o estiver desagradando no trabalho, com os seus colegas, procure resolver junto à direção, em momento apropriado, sem expor as crianças a conflitos desnecessários. Jamais critique a conduta de um colega de trabalho para um pai, por mais que você não concorde com ela. Isso apenas gera insegurança e conflitos. Todas as observações devem ser realizadas buscando um diálogo franco e aberto junto à direção da escola, que saberá a

forma adequada de mediar a situação. No atendimento aos pais também é muito importante lhes transmitir tranquilidade e segurança, de modo que eles se sintam confiantes e possam fortalecer os vínculos com a instituição educacional e o cuidador.

Sempre que se fizer necessária uma comunicação com a família, procure utilizar o caderno de recados, evitando que as informações sejam distorcidas ou fiquem prejudicadas. É importante que o bilhete seja validado e aprovado pelo Pedagogo que estará respondendo pela direção da escola.

• Iluminação

O ambiente arejado e com luz natural é sempre mais saudável. Procure propor a utilização de diferentes espaços: ora abrindo as janelas para entrar ar fresco, ora ligando os ventiladores, ora levando as crianças para as áreas externas para sentirem ar fresco, além dos períodos do Banho de Sol diário, antes das 10h e após as 16h.

• Sons nos ambientes

As músicas são importante aliadas nos cuidados com as crianças, no entanto há que se ter o bom senso quanto a escolha do repertório (evite letras com conotação sexual, apologia a violência, discriminação de qualquer natureza). O volume também deve ser observado, jamais utilize o som a uma altura que não permita às crianças falarem e ouvirem umas às outras e, especialmente nos momentos de alimentação e repouso, procure evitar som alto, dispersivo e estridente.

2) Evitando acidentes:

• Acessórios e Vestimentas

Quando estamos cuidando de crianças pequenas, todo cuidado é pouco. Cada detalhe pode gerar acidentes graves, colocando em risco a integridade física do adulto e da criança. Por isso, sugerimos que o cuidador procure utilizar roupas e calçados confortáveis que permitam o movimento sem que o contato com as crianças fique prejudicado.

Ainda no caso de sapatos, é importante observar se é antiderrapante, não correndo o risco de cair ao carregar bebês, por exemplo. Atenção e cuidados redobrados também com acessórios e adornos como brincos, piercings, colares, anéis, cintos com fivela, relógios de pulso, uso de unhas compridas, etc. Estes materiais tanto podem provocar arranhões nas crianças, como podem ser facilmente engolidos por uma delas, ou ainda ferir o cuidador, caso as crianças venham a puxá-los.

• Cuidados e atenção

Qualquer fio ou corda deve estar fora do alcance das crianças, pois há o risco de enforcamento. E, quando utilizados em atividades, a supervisão deve ser feita durante toda a sua execução. Os sacos plásticos, apesar de fazerem parte do cotidiano e dos pertences da criança, exigem de nós total atenção, pois podem causar sufocamento. Murais e painéis também são importantes veículos de comunicação, porém é preciso prestar atenção às miudezas que nele são fixadas. Alfinetes, grampos, tachinhas, imãs pequenos, não devem ser usados, nem mesmo em murais altos. Recomendamos o uso de fitas adesivas sempre! As Portas oferecem riscos e

requerem cuidado no manejo: os espaços de acesso exclusivo de adultos devem estar sempre trancados e os trincos das portas devem estar fora do alcance das crianças. Deixe ao alcance das crianças apenas aquilo que elas podem manusear sem riscos. Tenha o máximo de vigilância com tesouras, vassouras, produtos de limpeza (estes devem ser guardados fora da sala das crianças e fora do alcance delas). Faça uma análise criteriosa dos livros e brinquedos que serão disponibilizados e separando objetos quebrados ou com partes que podem se soltar.

- **Cheiro forte**

Procure evitar perfumes e cremes que tenham cheiro forte, pois podem desencadear ou agravar quadros alérgicos, não utilizando tais produtos nas crianças. Não utilize também talcos, pois podem provocar, além das alergias, sufocamento. Cigarros são expressamente proibidos na área da creche, pois causam danos à saúde de todos.

- **Mordidas**

Precisamos compreender que é normal a criança pequena morder, no entanto, apesar de fazer parte do desenvolvimento infantil, cabe aos adultos estabelecer limites claros, impedindo, de forma calma, paciente e sempre que possível, que elas aconteçam. Conversar muito com a criança para que ela perceba que é por meio do diálogo que melhor resolvemos nossos conflitos.

- **Celulares**

No exercício das suas funções com as crianças, não dirija a sua atenção para outras atividades como, por exemplo, conversar com outras pessoas ou falar ao celular. Estas ações dificultam ou impossibilitam a atenção à criança, colocando em risco a sua segurança.

3) Procedimentos:

- **Recepção das crianças**

É importante observar, atentamente, junto com outro monitor, as condições em que as crianças chegam à creche, registrando e relatando à direção da escola, imediatamente, as possíveis anormalidades percebidas para que esta possa alertar os pais ou tomar as medidas cabíveis.

- **Registros**

Qualquer situação que ocorra com as crianças na creche deve ser comunicada aos pais em agenda, para ciência e, nos casos mais graves, estes devem ser informados e convocados, imediatamente, até a unidade escolar. Mesmo nestes casos, o registro da ocorrência e assinatura de ciência dos pais é imprescindível.

- **Respeito às Criança**

Ao trocar as fraldas, dar banho, limpar o corpinho da criança, procure sempre pedir licença e explicar o objetivo de cada gesto. Esta atitude demonstra respeito e gera confiança na criança, além de servir como atitude educativa à medida que trabalha questões como a higiene pessoal na prática. Sempre que se dirigir às crianças, procure usar um tom de voz calmo e acolhedor, transmitindo segurança e proteção.

- **Água**

Procure sempre, nos intervalos entre uma refeição e outra e, principalmente após atividades, oferecer água para as crianças, já que dificilmente, enquanto brincam, elas se lembram de beber se não forem estimuladas.

- **Material de uso individual**

Nunca utilize sabonete, xampu, remédios de uma criança em outra. Mamadeiras e chupetas são exclusivamente de uso individual. Todo o material deve estar marcado com o nome de cada criança. As escovas de dente devem dispor de protetores que impeçam o contato de uma com a outra, e devem ser guardadas separadamente. Objetos pessoais (pentes, sabonetes, toalha, escova de dente etc.) devem ser guardados em compartimentos individuais, fechados e sempre limpos.

- **Brincadeiras**

O tempo em que estiver com a criança, incentive-a a brincar, propondo brincadeiras que estimulem a curiosidade, a imaginação, a capacidade de expressão, o movimento e a exploração dos diferentes espaços, com e sem o auxílio de brinquedos, que devem estar sempre acessíveis.

- **Hora do sono**

Diariamente, as crianças devem ser estimuladas a dormir após o almoço por no mínimo duas horas. Para tanto, cada criança deve ocupar um colchão e os lençóis devem ser trocados diariamente. Ao colocar as crianças em posição de descanso, procure intercalar a posição das cabeças. Em caso de berços, os lençóis precisam estar bem ajustados ao colchão, evitando que o rosto do bebê possa ser encoberto. Ainda neste caso, mantenha o colchão na graduação mais baixa possível, evitando quedas. Evite a utilização do mesmo berço por crianças diferentes, exceto se os lençóis forem trocados. Durante este período, quebre a luminosidade do ambiente e diminua o ritmo de todo o ambiente para que a criança sinta-se convidada ao descanso.

- **Alimentação**

O momento da refeição é importante para a criação de hábitos saudáveis, entre eles o de comer sentado à mesa. Durante a refeição, cada criança deve comer somente de seu prato, utilizando talheres e copos individuais e previamente higienizados. Os alimentos devem ser servidos em temperatura adequada para a criança. A prática de o adulto soprar o alimento deve ser abolida, por conta da vasta disseminação de micro-organismos. Caso seja necessário, incentive a própria criança a soprar sua comida. O ideal é ensinar à criança a esperar um pouquinho até que o alimento esteja na temperatura ideal para ser ingerida e, jamais, os adulto deve colocar a boca no talher da criança.

- **Higiene pessoal**

A Lavagem das mãos, tanto das crianças quanto dos cuidadores, deve fazer parte da rotina, especialmente entre as atividades), em local próprio para isso, sempre! Exemplos: ao chegar à creche, antes e ao final das refeições, antes e após cada troca de fraldas ou auxílio ao uso do banheiro da criança, antes e ao final de sua própria higiene, ao final de qualquer situação onde haja manipulação de dejetos como: fezes, vômito, urina, suor, secreções nasais, lixo etc. Não se esqueça de limpar embaixo das unhas.

• **Lixeiras:** As lixeiras, especialmente onde são jogadas as fraldas, devem ser rapidamente descartadas e permanecer longe do acesso das crianças. Devem também ser lavadas constantemente.

• **Troca das Fraldas**

A troca de fraldas não deverá jamais ser adiada, devendo ser realizada de acordo com a necessidade individual da criança e nunca em horários predeterminados. Higienizar as partes íntimas das crianças da frente para trás com algodão umedecido em água e lavá-las com sabão a cada troca.

• **Escovação dos dentes**

Deve fazer parte da rotina diária e ser incentivada após cada refeição.

• **Banho**

O banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma e individualmente. Este momento deve ser realizado com muita conversa, olho no olho e brincadeira, pois a criança deve se sentir confortável e acolhida. Antes de iniciar o banho, tenha todos os objetos à mão. Sempre verifique a temperatura da água com a face interna do antebraço, para evitar queimaduras nas crianças. Lembre-se sempre que banheira é uma das principais causas de afogamento de crianças pequenas. Portanto, não deixe a criança sozinha nem por um segundo! Ao terminar o banho, enxugue bem entre os dedos dos pés e das mãos, assim como as dobrinhas, evitando as assaduras.

• **Saúde**

É necessário o afastamento da criança quando esta apresentar qualquer problema de saúde, evitando riscos com relação ao conjunto das outras crianças que frequentam a creche. Além disso, a criança doente necessita de cuidados especiais, repouso e acolhimento dos responsáveis, em um ambiente mais tranquilo e apropriado à sua recuperação. Para tanto, sempre que houver a suspeita de enfermidade, o cuidador deve informar o diretor responsável, imediatamente, para as providências e encaminhamentos cabíveis.

• **Medicamento**

É necessário que os responsáveis saibam da importância de providenciarem para que os horários de medicação não coincidam com os horários em que a criança está na creche. No entanto, se for imprescindível, é necessário que a família indique alguém (por escrito, na agenda da criança) que possa comparecer à creche no horário correto para administrar o medicamento. Pode ser uma tia, avó ou outra pessoa de confiança dos responsáveis.

• **Retirada da Criança da creche**

A criança só poderá ser entregue, a qualquer horário e/ou ao término do período, aos pais ou responsáveis legais. Na impossibilidade deles buscarem seus filhos, a indicação de um adulto (maior de 18 anos) deverá ser devidamente registrada na instituição de educação infantil. Em ambos os casos, tendo em vista que o projeto durará apenas um mês, tempo não suficiente para o bom reconhecimento dos responsáveis ou seus representantes, orientamos que seja observado o RG da pessoa que está retirando a criança e a devida correspondência entre o nome e documento dos autorizados e/ou pais.

4) Primeiros Socorros:

• Quedas

Cair faz parte do desenvolvimento da criança. Porém, medidas de prevenção são importantes para evitar acidentes graves. A supervisão de um adulto é essencial, pois a maioria das quedas está associada à ausência de um cuidador. Ao atender uma criança, mantenha-se calmo para passar tranquilidade para ela. Observe a altura de onde a criança caiu, a região do corpo que recebeu o impacto da queda, o local onde a criança caiu e como a criança está reagindo. Sonolência, desorientação, estrabismo, pupilas de tamanhos desiguais, saída de líquido ou sangue pelo nariz ou ouvido, vômitos, são sinais de gravidade, necessitando entrar em contato com serviço médico para remoção da criança e com a família para acompanhamento e esclarecimentos (todos os procedimentos devem ser registrados e informados, imediatamente, ao diretor da creche, mesmo que não seja grave).

• Convulsão Infantil

As convulsões são um transtorno neurológico súbito e transitório. Convulsão pode ser um sinal de várias doenças. A causa mais comum de convulsão entre crianças de 6 meses a 5 anos é a febril, por isso a importância de estar em constante alerta quanto à febre e tomar as medidas cabíveis com a máxima urgência (chamar os pais, monitorar a febre, dar banho e, se necessário, acionar o socorro médico). Esta geralmente dura poucos minutos e cessa sem necessidade de medicamentos específicos. No momento da convulsão, a criança pode apresentar-se de várias maneiras: Olhar alheio ao meio, virada de olhos, movimentação de mãos e pés, piscar de olhos, tremores, lábios e extremidades arroxeadas, entre outros. Após a convulsão, a criança pode voltar ao normal rapidamente ou ficar sonolenta. Como a crise convulsiva costuma ser um momento muito estressante para quem está observando, a pessoa que vai atender a criança deve manter-se calma. Medidas de proteção para a criança devem ser realizadas no momento da crise:

- a. Deitar a criança evitando quedas e traumas.
- b. Afrouxar as roupas.
- c. Observar a respiração.
- d. Proteger a cabeça da criança com a mão, roupa ou travesseiro.
- e. Lateralizar a cabeça para evitar que a criança aspire saliva ou vômito.
- f. Limpar as secreções que se acumulam na boca para facilitar a respiração. Porém, não coloque o dedo dentro da boca da criança, pois esta pode feri-lo.
- g. Não ofereça nada pela boca (líquidos, remédios) no momento da crise.
- h. Entre em contato com um serviço de emergência para posterior atendimento e orientação.

5) Engasgo e aspiração

Pode ser por meio da ingestão ou colocado pelas próprias crianças nas cavidades (nariz, ouvido) do corpo, e apresenta maior risco quando é aspirado para o pulmão. Qualquer objeto pode tornar-se um corpo estranho no sistema respiratório, e a maior suspeita de que o acidente ocorreu é o engasgo. Isto acontece quando a criança está comendo ou com um objeto

na boca, principalmente objetos com pequenas peças. Esta é uma das razões pelas quais não os recomendamos nas instituições que prestam atendimento às crianças. É preciso ter atenção especial na oferta de alimentos. A criança pequena ainda não controla adequadamente a mastigação e a deglutição, tornando o engasgo mais frequente. Por esta razão, a oferta de alguns alimentos como amendoim, milho, pipoca, apresentam maior risco para a aspiração. Para evitar que isso aconteça, ofereça alimentos em pedaços pequenos, de acordo com cada faixa etária e estimule-a a mastigar bem. Não ofereça qualquer alimento que não esteja devidamente prescrito no cardápio da creche, evitando também a contaminação. A criança deve alimentar-se sempre sentada. Não ofereça alimentos enquanto elas correm, andam ou brincam. Se ainda assim o engasgo ocorrer, como você o reconhecerá? Observe se há:

- a. Tosse persistente;
- b. Chiado no peito;
- c. Falta de ar súbito;
- d. Rouquidão;
- e. Lábio e unhas arroxeadas.

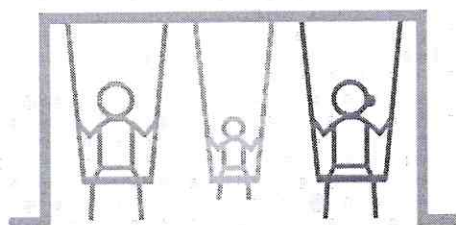
Se houver um ou mais destes sinais, você deve socorrer imediatamente a criança acionando o serviço de emergência, se julgar necessário. Em ambas as situações, relatar à direção da escola e aos pais.

6) Telefones úteis:

- Secretaria da Educação – 3238-2234/ 3238-2202/ 99614-5108 (Edneia e/ou Haudrei)
- Secretaria de Desenvolvimento Social – 3219-1920 ou 99151-2787 (Elaine)
- Coordenadoria da Criança e do Adolescente – 99772-8787
- Corpo de Bombeiros – 193
- SAMU – 192

Polos de atendimento:

Polo 1 CEI 98 3202-7480	Polo 2 CEI 69 3221-8802	Polo 3 CEI 27 3221-9295	Polo 4 CEI 72 3225-2766	Polo 5 CEI 62 3233-5042
Polo 6 CEI 64 3228-1953	Polo 7 CEI 77 3236-6441	Polo 8 CEI 107 99614-1257	Polo 9 CEI 89 3223-5685	Polo 10 CEI 101 3228-2828
Polo 11 CEI 76 3233-7449	Polo 12 CEI 87 3239-7991	Polo 13 CEI 90 3226-8552	Polo 14 CEI 86 3233-1821	Polo 15 CEI 48 3225-3466
Polo 16 CEI 83 3325-3333	Polo 17 CEI 58 3232-9981			



TODOSPELOBRINCAR



**Prefeitura de
SOROCABA**

Secretaria da
Educação

Secretaria de
Desenvolvimento Social